

NÃO À REESTRUTURAÇÃO!

Respeito é o da questão

É hora dos empregados da Caixa dizerem não à extinção de unidades, não aos remanejamentos de funcionários, não descomissionamento e não a todas as mudanças que rompem com compromissos trabalhistas e com o papel social que o banco representa para a sociedade brasileira.

É hora de reafirmar que os empregados não concordam com uma reestruturação que teve início em 10 de março deste ano, sem a mínima negociação com os sindicatos e federações, muito menos com a sociedade. A diretoria da Caixa não pode simplesmente desmontar um banco que acrescenta valor para a sociedade brasileira há 155 anos. Por isso, o sucesso da ação deste Dia Nacional de Luta será mais visível para a sociedade brasileira se todos os empregados participarem das manifestações.

reuniões nas gerências do Ed. Sede da Caixa em Belém, em busca de coletar informações detalhadas sobre as áreas que serão afetadas na primeira onda da reestruturação, prestar esclarecimentos sobre medidas judiciais possíveis de serem realizadas neste momento e mobilizar os empregados para participarem do ato nacional do dia 24/03.

Com base na ação judicial do Sindicato de Brasília, que suspendeu a reestruturação no DF, o Sindicato ajuizou ação na justiça do trabalho com pedido de liminar para suspensão do processo de reestruturação no estado Pará (Processo: 0000415-62.2016.5.08.0005), e avalia a possibilidade de ajuizar Ação Civil Pública contra a possível futura ação da empresa de realizar transferência compulsória de empregados com mudança de município.

O Sindicato esclarece que futuras ações judiciais para requerer a incorporação salarial (Incluindo função de

confiança e/ou CTVA) deverão ser realizadas individualmente, tendo em vista que para esse caso não cabe entrar com a Ação Civil Pública;

“Nossa posição em relação a essa reestruturação segue a posição da CUT (Central Única dos Trabalhadores), que tem como princípio a necessidade de fortalecimento e ampliação dos Bancos Públicos para atuarem como um dos instrumentos necessários ao país para sair da crise econômica que tem se intensificado cada vez mais”, afirma a presidenta do Sindicato, Rosalina Amorim.

“Não aceitamos que a empresa dê continuidade à reestruturação da forma como vem sendo realizada. Temos reivindicado a participação das entidades que representam os trabalhadores no processo e não aceitamos a postura da direção do banco marcada pela falta de diálogo, transparência e respeito com os trabalhadores que constroem a Caixa”, destaca a diretora do Sindicato e empregada da Caixa, Tatiana Oliveira.

“Estamos muito preocupados também com os empregados da rede, pois já vivemos outras reestruturações na Caixa justificadas pela necessidade de 'eficiência', mas que ao final resultaram no acréscimo de responsabilidades e tarefas aos empregados da rede de agências, os quais já possuem grande sobrecarga de trabalho devido à falta de estrutura e à intensa cobrança de metas abusivas; além disso, há rumores de fechamento de agências em muitos estados do país”, avalia o diretor do Sindicato e empregado da Caixa, Heider Alberto.

Proteste também nas redes sociais com hastags:
#CaixaRespeitoEmpregado
#CaixaSejaTransparente
#CaixaCumpraosAcordos